

É da Sua Conta – Colômbia: esperança de justiça para todes #45

Abertura + Sobe BG	
Grazielle David	Oi, boas vindas ao É da sua conta, o podcast mensal sobre como consertar a economia para que ela funcione para todas as pessoas. Eu sou a Grazielle David.
Daniela Stefano	<p>E eu a Daniela Stefano.</p> <p>O É da sua conta é uma produção da Tax Justice Network, Rede Internacional de Justiça Fiscal.</p> <p>Você encontra a descrição completa e pode ouvir os episódios anteriores em www.edasuaconta.com e nos mais populares tocadores de áudio digital.</p>
Grazi	<p>Falar da Colômbia hoje é falar de esperança de justiça para todes.</p> <p>A reforma tributária mais significativa dos últimos tempos ocorreu e está sendo implementada na Colômbia, e tem como objetivo maior não a sustentabilidade fiscal e sim acabar com a injustiça fiscal que o povo colombiano sofreu por tantas décadas.</p> <p>Aprovada em fins de 2022, a nova lei tributária já está em vigor e faz com que os mais ricos contribuam mais com impostos, aumenta a arrecadação e permite que estes recursos voltem para a população em forma de políticas públicas, como saúde, educação e proteção ambiental.</p> <p>O exemplo colombiano de reforma tributária justa é o tema do episódio 45 do É da Sua Conta.</p>
SOBE BG	
Dani	<p>Vamos voltar alguns anos na história para entender como foi o processo que levou à aprovação dessa reforma tributária progressiva na Colômbia.</p> <p>Quem nos guia nessa volta no tempo é a Mariana Matamoros. Ela é coordenadora de justiça fiscal na ONG colombiana DeJusticia.</p>
Mariana Matamoros	<p>Devido à pandemia de covid19, o governo colombiano, e praticamente todos os governos do mundo tiveram que obter diferentes recursos para subsidiar a população que acabou ficando sem trabalho; para as microempresas afetadas; e acima de tudo para apoiar os diferentes programas sociais que já existiam e também para os novos que tiveram que criar.</p> <p>Infelizmente, a pandemia deixou diferentes consequências negativas na economia. Na colombiana, em 2020 a economia caiu 7%, os índices de pobreza aumentaram, diferentes microempresas</p>

	<p>e empresas tiveram que fechar. Obviamente, muitos assalariados perderam seus empregos. E foi um momento em que precisávamos de uma reforma tributária porque precisávamos de novos recursos para poder continuar apoiando os diferentes programas sociais que existiam.</p>
Grazi	<p>Em 2021, o governo, do então presidente Ivan Duque apresentou uma proposta de reforma tributária que mantinha privilégios para corporações, enquanto aumentava consideravelmente o IVA, que é o imposto sobre bens e consumos. E isso impactaria diretamente na vida das pessoas, já que aumentaria ainda mais o preço dos produtos que compõem a cesta básica.</p>
Mariana	<p>E as pessoas não gostaram disso, porque a reforma tributária que estava sendo proposta naquela época praticamente ia cobrar só as pessoas e excluir as empresas, embora o que se falasse naquela época é que era preciso a contribuição de todo mundo.</p>
Som protestos	
Dani	<p>E foi assim que a questão dos impostos levou pela primeira vez a uma greve geral e protestos imensos. A população colombiana tomou as ruas do país diversas vezes, exigindo que não se aprovasse uma reforma tributária injusta, regressiva.</p> <p>O governo reagiu de maneira violenta, e as ações policiais durante estas manifestações tiraram a vida de muitas pessoas.</p> <p>A revolta social levou à renúncia do ministro da fazenda à época e fez com que essa proposta de reforma tributária deixasse de tramitar no legislativo.</p>
Grazi	<p>Ainda em 2021 e na gestão de Duque, foi aprovada uma proposta de reforma tributária que elevava a tributação sobre empresas de 30% para 35%, mas que mantinha todos os privilégios fiscais delas.</p> <p>Com isso ampliou-se a distorção da tributação corporativa no país, com uma carga tributária nominal mais distante da real.</p> <p>Isso é, ainda que a carga nominal de 35% pareça alta, na realidade as empresas são tributadas com uma carga muito menor, devido aos diversos benefícios fiscais.</p> <p>Além disso, adicionou uma sobretaxa ao setor financeiro, que permitiu ampliar a arrecadação. Sem mexer no IVA, essa proposta teve aceitação social e foi aprovada.</p>
Dani	<p>Mas isso não era suficiente para a população colombiana, que queria mudanças e ampliação de direitos sociais e ambientais.</p>
SOM Da vitória de petro	
Dani	<p>Em 2022, a Colombia elegeu Gustavo Petro como presidente, que junto a seu ministro da Fazenda, Antonio José Ocampo, apresentou – e aprovou - em poucos meses de gestão uma reforma tributária.</p>

Mariana	A nova reforma não é complementar a nova reforma com a que foi aprovada no governo Duque. Mas, sim avança várias coisas, com base nos princípios de progressividade, equidade e, especificamente a igualdade.
Grazi	Mariana, quais foram os fatores na sociedade que permitiram a apresentação e aprovação tão rápida de uma reforma tributária progressiva na Colômbia?
Mariana	Um primeiro fator é a aprovação que o presidente Petro teve. Outro fatores são os estudos que vinham acontecendo há anos sobre a tributação, e que de alguma forma permitiram uma pedagogia com a sociedade, mostrando que o nosso sistema tributário não era progressivo, e que mudanças urgentes eram necessárias, especialmente na forma como vinham sendo gerados os benefícios fiscais para pessoas e empresas. Então, o que a nova reforma tributária fez foi acertar as coisas e gerar progressividade na tributação das pessoas físicas, para que quem tem renda mais alta possa declarar impostos mais altos.
SOBE BG	
Dani	<p>O diálogo foi um dos pilares mais importantes para avançar nas negociações por uma reforma tributária que de fato fosse para a igualdade e justiça social.</p> <p>De agosto a novembro de 2022, o vice-ministro da economia colombiano, Diego Guevara, participou de encontros com vendedores informais, recicladores, lideranças sociais, empresários, trabalhadores rurais e muitos outros atores sociais para escutá-los e agregar as propostas destas categorias ao que se transformou na nova lei tributária do país.</p>
Diego Guevara	Esta é a primeira vez que o sindicato, os trabalhadores e muitos grupos sociais respaldam uma reforma tributária. Isso porque ela vai afetar os colombianos de mais alta renda, que são vistos como os beneficiários de muitas das reformas tributárias dos últimos 30 anos. De fato, as mudanças desta reforma incluem uma linguagem diferente, esta reforma não é para sustentabilidade fiscal, mas para a igualdade e justiça social.
Dani	<p>O Diego Guevara conversou com É da Sua Conta durante uma pequena pausa em sua agenda, mas estava em um local com muito ruído e a gravação não ficou boa.</p> <p>Mas como não é sempre que conseguimos falar com um vice-ministro da fazenda, espero que você nos compreenda.</p>
Grazi	<p>É impactante o que o vice-ministro Diego disse, de que o propósito da reforma tributária é contribuir para que a Colômbia se torne um país com mais igualdade, progressividade e eficiência do sistema tributário e para promover justiça social.</p> <p>Diego, nesses diálogos com todos os setores da sociedade e para ganhar apoio do legislativo, quais foram os maiores desafios para a aprovação desta reforma?</p>

Diego	<p>É uma reforma, digamos, progressiva. Mas quando é preciso negociar com o parlamento, com os empresários e com muitos grupos, digamos, “de poder”, alguns pontos se perdem. Mas é parte da aliança política e creio que se avança passo a passo. Com a reforma tributária não se muda a estrutura do país de um dia para outro mas estamos dando os passos na direção correta.</p>
Dani	<p>De 1990 a 2021 a Colômbia viu inúmeras reformas fiscais. E a Reforma aprovada no fim de 2022 é a primeira em que não se aumentou os impostos indiretos.</p> <p>Impostos indiretos são aqueles que dizem respeito ao consumo, como é o caso do IVA na maioria dos países, ou do ICMS no Brasil.</p> <p>Além dessa medida, há muitas outras que iremos comentar ainda nesse episódio que indicam que menos de 2 % da população passa a contribuir mais com impostos.</p> <p>Estes menos de 2% são os super ricos e grandes empresários.</p> <p>Diego, o que está sendo feito para garantir que esta nova lei tributária consiga de fato promover justiça fiscal e social na Colômbia?</p>
Diego	<p>Quando falamos de negociar, quero dizer que é preciso conciliar muitos pontos. Tanto que esta reforma tinha como objetivo arrecadar 50 bilhões e no final conseguimos aprovar algo em torno de 20 bilhões.</p> <p>Podemos dizer então que o primeiro obstáculo é a realidade política, que não aprovou o que queríamos. Mas talvez isso seja possível em alguns anos.</p> <p>O ponto importante é que ficou nítido que esta é uma reforma para por fim à dívida social e que no parlamento serão votadas leis para aumentar o orçamento do país em temas sociais, na luta contra a fome, para aumentar o orçamento da educação, e outras políticas sociais para os menos favorecidos.</p>
Grazi	<p>A reforma tributária aprovada em 2022 já é a lei de tributação vigente na Colômbia.</p> <p>Dentre as medidas que fazem com que quem tem mais contribua com mais, pessoas físicas que ganham mais de 2 mil dólares líquidos por mês passam a pagar impostos. E quem possui patrimônios avaliados em mais de 640 mil dólares, também passam a pagar impostos patrimoniais.</p>
Dani	<p>Já quem ganha menos de 2 mil dólares por mês e é responsável por crianças ou idosos pagará menos impostos.</p> <p>E se apresentar nota fiscal digital dos produtos que comprou, também terá descontos.</p>
Grazi	<p>Bebidas açucaradas, comida ultraprocessada e plásticos terão imposto extra, bem como combustíveis fósseis.</p> <p>São os ditos impostos saudáveis e verdes, também conhecidos</p>

	<p>como um dos 4 Rs da tributação com justiça fiscal, o R da reprecificação, que usa impostos para desencorajar o consumo de certos produtos que causam males às pessoas ou ao meio ambiente. Ou para incentivar produtos e práticas bons às pessoas e a natureza.</p>
Dani	<p>E vai ficar mais difícil cometer abusos fiscais: aqueles que reincidam na não declaração de ativos (o que possuem) ou inventam passivos, (como gastos ou dívidas) a partir de 210 mil dólares, vão pra prisão.</p> <p>Também vão parar na cadeia aqueles que repetidamente não pagarem impostos de 100 milhões de dólares ou mais.</p>
Grazi	<p>Além destas medidas, há outras para: o fortalecimento da administração tributária; isenção para investimentos em inovação e tecnologia; e a redução de tarifas para pequenas e médias empresas.</p>
SOBE BG	
Dani	<p>Todas essas medidas da reforma fiscal só poderão ser efetivadas se houver uma administração tributária forte.</p> <p>Como a Grazi acabou de dizer, na lei tributária colombiana que recém entrou em vigor, se prevê investimentos na Direção Nacional dos Impostos e Aduanas da Colombia, a DIAN.</p> <p>Uma das necessidades apontadas por Luiz Carlos Reyes, diretor da DIAN, é dobrar o número de servidores.</p>
Luiz Carlos Reyes	<p>Recebi a DIAN com cerca de 10 mil servidores, o que em comparação com os países típicos da OCDE significa que falta bastante pessoal. Uma país típico da OCDE com uma população como a de Colômbia, seria perfeitamente normal ter o dobro de funcionários.</p> <p>A DIAN tem neste momento uma série de processos criados com trâmites feitos no papel, como acontece em muitas administrações tributárias ao redor do mundo.</p> <p>E também como muitas delas, a DIAN está se preparando para fazer uma transição à uma entidade muito mais moderna, com processos com as possibilidades dos sistemas informáticos modernos. Meu trabalho desde que recebi, e espero que consiga, consiste em concluir essa modernização dos processos e das normas que os acompanham. E um ponto crucial é o aumento no número de funcionários para poder realizar todo o trabalho.</p>
Grazi	<p>Ampliar o quadro de funcionários é fundamental considerando que a reforma prevê normas severas para punir os abusos fiscais, em especial o fortalecimento das penas para o delito de omissão de ativos, declaração de passivos inexistentes, e fraude.</p> <p>Anteriormente, se o crime fosse descoberto, bastava pagar os impostos e os juros; não havia a possibilidade da pessoa ser presa</p>

	<p>por não contribuir da maneira correta. - Aliás, essa é a situação atual no Brasil.</p>
Luiz Carlos	<p>E nestes dois pontos, o que conseguimos avançar foi que mais pessoas vão estar expostas ao risco do início de uma ação penal. E as pessoas que, pela segunda vez omitirem ativos, declararem passivos inexistentes ou que incorram em fraudes tributárias, receberão uma sentença penal que não poderá ser extinta nem mesmo com o pagamento do imposto porque do contrário seguirão cometendo os crimes. Ou seja, na lei anterior o estado praticamente permitia que cometessem tais delitos pois o castigo era apenas pagar o imposto com juros.</p>
Dani	<p>Outra medida tomada por Luiz Carlos Reyes ao assumir a direção da administração tributária colombiana foi atualizar a subdireção dos estudos econômicos para priorizar as estratégias de luta contra a evasão e contrabando.</p>
Grazi	<p>Ampliar de 11 para 20 mil o número de funcionários na DIAN não se faz da noite pro dia. O diretor avalia que na melhor das hipóteses, a ampliação vai demorar pelo menos um ano.</p> <p>E vale lembrar que cada auditor fiscal empregado traz muito mais recursos para um estado do que os custos de mantê-lo empregado.</p> <p>O que já vem sendo implementado é uma política para melhorar as condições de trabalho dos profissionais da administração tributária, os nossos heróis e heroínas invisíveis.</p>
Luiz Carlos -	<p>Obviamente não queremos ficar somente em benefícios monetários, mas também proporcionar um ambiente de trabalho no qual se leve em conta o bem estar do funcionário; que a carga horária seja proporcional à sua capacidade, que possa ter tempo livre para ter uma vida familiar equilibrada.</p> <p>Além disso, já estamos implementando um enfoque de gênero e de economia do cuidado para ter em conta as necessidades das trabalhadoras e trabalhadores que têm responsabilidades em casa e que requerem flexibilidade, como por exemplo o trabalho remoto, o teletrabalho para simultaneamente cumprir o trabalho como funcionário e as responsabilidades em casa. A tarefa é escutar estas necessidades, implementá-las e criar um ambiente de trabalho que se leva isso em conta.</p> <p>Pensamos que ainda que não seja um substituto de um bom salário, que a entidade já tem, mas há que se gerar um complemento que atraia inclusive pessoas que atuam no âmbito tributário no setor privado, que paga muito bem.</p> <p>Pensamos que podemos atrair as pessoas de fora da entidade com uma combinação de salário monetário e de salário emocional e de bem estar muito atraente.</p>
Dani	<p>Também estão nos planos da administração tributária colombiana a formação contínua de quem trabalha com auditoria fiscal através da Escola DIAN, uma subdireção dentro da entidade.</p>

	<p>Para ele, é fundamental que o pessoal da entidade se mantenha atualizado tanto com as normas que naturalmente mudam com frequência, mas também em relação às tecnologias.</p>
Grazi	<p>E ainda que os planos sejam bastante positivos, há muita oposição no país.</p> <p>Uma breve leitura nos comentários dos tweets de Luiz Carlos Reyes mostra que há muitas pessoas contrárias ao que o governo Petro vem implementando.</p> <p>Como convencer a oposição de que as reformas são por justiça fiscal e social e, que, portanto, beneficiam a toda a população?</p>
Luiz Carlos	<p>Acredito que é importante mostrar aos cidadãos que os recursos do país são administrados com transparência.</p> <p>Tivemos uma resposta muito favorável por exemplo, no ano passado, quando pela primeira vez na história do país enviamos aos contribuintes uma carta explicando o destino do dinheiro dos impostos.</p> <p>Acredito que não é respondendo a estes tuítes que vamos mudar a percepção das pessoas, mas sim através da implementação de uma série de políticas que na verdade respondam a um consenso nacional de que os que mais têm devem contribuir mais.</p> <p>Acredito ainda que estas vozes fazem muito ruído mas não correspondem à maioria do eleitorado colombiano que votou por um governo que prometeu, de maneira muito específica, fazer uma reforma tributária como a que efetivamente foi aprovada pelo congresso.</p>
Dani	<p>A Tax Justice Network valoriza o fortalecimento das administrações tributárias. E o É da Sua Conta já tratou do assunto em episódios anteriores, sendo que os episódios 44, 32 e 33 são dedicados aos heróis e heroínas invisíveis: os profissionais das administrações tributárias.</p>
SOBE BG	
Grazi	<p>Petro e Ocampo, atuais presidente e ministro da Fazenda, querem levar a bandeira de justiça fiscal e social _que já levantaram na reforma tributária justa em vigor na Colômbia, para toda a região da América Latina e Caribe.</p> <p>Em 17 de janeiro de 2023, durante o Fórum Econômico Mundial em Davos, Ocampo anunciou a realização de uma Cúpula Fiscal Regional.</p> <p>Quem nos detalha é Sergio Chaparro, líder global de política e incidência da Tax Justice Network.</p>
Sergio	<p>A proposta consiste em propor a partir da América Latina e do Caribe uma agenda complementar ao acordo da OCDE para alcançar uma tributação global mais inclusiva, sustentável e equitativa. Ocampo</p>

	<p>declarou que os governos da america latina precisam operar mais efetivamente, disse que esta será uma de suas prioridades esse ano. Haverá um pré forum em maio que terá como objetivo receber contribuições da sociedade civil, especialistas e acadêmicos para definir os temas de uma possível agenda de cooperação regional e discutir propostas concretas. As contribuições desse fórum formarão a base para a construção de uma cúpula latinoamericana com prioridades políticas de alto nível em Cartagena em julho.</p>
Dani	<p>Sergio, você fala muito bem o português. A gente só nota que você é colombiano porque fala Ocde e não OCDE.</p> <p>E quais são os objetivos dessa Cúpula Fiscal Regional?</p>
Sergio	<p>O objetivo fundamental do processo é traçar um caminho para alinhar as políticas dos países latinoamericanos para reduzir a concorrência fiscal e a corrida para o fundo (Race to the bottom) na tributação de empresas, para maximizar a troca de informações entre as autoridades fiscais, e para consolidar uma posição em bloco no debate fiscal global.</p>
Grazi	<p>Você disse que em maio de 2023 haverá um momento específico para a participação das pessoas e da academia. Como elas podem se engajar com essa iniciativa por uma cúpula fiscal regional?</p>
Sergio	<p>Entre as questões que a sociedade civil poderia visar incluir na agenda está um registro regional de ativos, como ferramenta para apoiar impostos efetivos sobre a riqueza; impostos sobre os lucros inesperados, como os introduzidos pela reforma fiscal colombiana para o setor extrativo; e outras medidas para melhorar a progressividade dos sistemas tributários da região. A TJN e aliados regionais, incluindo a Red Latinoamericana de justicia fiscal, a Iniciativa de principios de DHs em política fiscal trarão seus conhecimentos e experiências de forma coordenada para aproveitar ao máximo essa oportunidade. Também dialogaremos com atores de outros movimentos, incluindo o movimento feminista, o movimento ambientalista, sindicatos, entre outros, para que eles possam contribuir para esta agenda.</p>
Dani	<p>E o que se espera alcançar com a Cúpula fiscal regional?</p>
Sergio	<p>O apelo para essa Cúpula deve levar a uma agenda ambiciosa. Os países africanos já alcançaram ganhos importantes quando cooperam de formas mais eficazes, e a ALC tem uma oportunidade de ouro para estar a altura do desafio. No final do processo se espera que seja feita uma declaração conjunta com compromissos dos países da região para avançar uma agenda ambiciosa global, regional e nacional. Essa agenda obviamente deveria ter implicações para os processos de negociação em curso na OCDE, nas Nações Unidas, incluindo um chamado para rever os acordos da OCDE, para que eles realmente beneficiem a região, para apoiar a necessidade de uma convenção fiscal da ONU. Também poderia abrir possibilidades para uma agenda de negociações sobre questões fiscais em cenários como CELAC, CEPAL, a comunidade andina, entre outros.</p>

Grazi	<p>CELAC é a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos e a CEPAL é a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe.</p> <p>Sergio, de que forma a reforma tributária justa da Colômbia poderia servir para esse processo de cúpula fiscal regional e influenciar uma onda de reformas tributárias justas na região?</p>
Sergio	<p>A região está atravessando como o mundo inteiro, uma situação macroeconômica de crises, e precisa de recursos para garantir os direitos da população que está sendo afetado pela crise do custo de vida com os problemas da economia global.</p> <p>Então, acho que a gente tem um momento oportuno para insistir na necessidade de uma tributação que mobilize recursos suficientes para garantir os direitos dos povos na América Latina.</p> <p>Então, esse é um momento político que também tem um abertura nas orientações políticas de vários governos, incluindo o governo colombiano que mostrou que é possível fazer uma reforma tributária progressiva, como uma prioridade fundamental e pode dar um exemplo para outros países sobre as medidas que poderiam ser incorporadas nas futuras reformas tributárias progressivas e progressistas na região.</p>
Dani	<p>Sergio, você também disse que um dos objetivos da Cúpula poderia ser aumentar a cooperação regional para formar um bloco latinoamericano nos debates sobre uma reforma tributária internacional. Como seria esse processo?</p>
Sergio	<p>Tem um consenso da comunidade internacional que foi feito na aprovação por unanimidade por resolução nas Nações Unidas no final de 2022 sobre a necessidade de iniciar diálogos intergovernamentais para construir um marco internacional de tributação nas Nações Unidas.</p> <p>Então, os antecedentes dos países africanos, seus esforços pela comunidade internacional reconhecer a importância de uma agenda global desse estilo.</p> <p>E o que os países da América Latina e Caribe podem fazer agora, respaldando o chamado para a convenção tributária das Nações Unidas, pode ser um fator que mude as forças e as negociações internacionais para abrir espaço para uma convenção tributária das Nações Unidas.</p>
SOBE BG Fechamento	
Grazi	<p>Falar em Colômbia hoje é falar em esperança no campo fiscal. Tanto para reformas tributárias nacionais quanto para um pacto fiscal regional e uma atuação por uma reforma tributária global justa.</p> <p>Entramos nesse clima de esperança apoiando uma onda de reformas tributárias justas nos países latinoamericanos e caribenhos, onde super ricos e grandes corporações contribuam mais.</p>

		E também desejando que a Convenção tributaria na ONU, com participação forte do bloco de países africanos – e esperamos que latinoamericanos - seja a oportunidade de tornar o processo de reforma tributária internacional mais justo, tanto no processo, com todos os países tendo direito a voto; quanto no conteúdo, garantindo justiça no direito de tributação das empresas multinacionais e na distribuição dos recursos arrecadados.
	SOBE BG	
Espaço ouvinte	do	E se você quiser comentar este episódio ou enviar sugestões de temas para os próximos ou só dar um alô, você pode nos encontrar no twitter e _dasuaconta ou no facebook. Em www.edasuaconta.com você pode se cadastrar pra receber a nossa newsletter ou, se preferir, escreve pra info@edasuaconta.com com o seu nome e número de telefone que a gente te cadastra na lista de distribuição do É da Sua Conta pelo whatsapp.
	SOBE BG	
Grazi		O É da Sua Conta é coordenado por Naomi Fowler. A produção é da Daniela Stefano e minha, Grazielle David. Um abraço e até o próximo.
Dani		Te desejo um 2023 repleto de reformas fiscais como a colombiana! Até o próximo!